

DISCURSO

RECITADO NA TARDE DO DIA

13 DE MAIO DE 1820,

Em presença da Camera, Clero, e Nobreza da Villa de S. João da Parnaíba, na Capitania do Piauí, por occasião

DO

FELIZ ANNIVERSARIO NATALICIO

DO

MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO SENHOR

D. JOÃO VI.

Rei do Reino-Unido de Portugal, Brazil, e Algarves, depois de Missa Solemne, Sermão, e Benção do Novo Estandarte do Senado.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR
ELIAS JOSE' RIBEIRO DE CARVALHO,

COMMENDADOR DA ORDEM MILITAR DE S. BENTO D'AVIZ, CAVALLEIRO DA DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO DE VILLA VIÇOZA, CORONEL D'INFANTERIA DE LINHA ADDIDO AO ESTADO MAIOR DO EXERCITO GOVERNADOR DO PIAUHI, etc., etc., etc.

O. D. E C.

SEU AUTHOR,

JOÃO CANDIDO DE DEOS E SILVA.

LISBOA,

NA NOVA IMPRESSÃO DA VIUVA NEVES E FILHOS.

ANNO DE 1820.

Com licença da Comissão de Censura.

DISCURSO

RECITADO NA TARDE DO DIA

13 DE MAIO DE 1820
Em presença da Câmara, Cid. e Nobres da Villa de S. João
da Freguesia, na Capella de S. Pedro, por occasião

do
FELIZ ANIVERSARIO NATALICIO

do
MUNTO ALTO, E MUITO PODEROSO SENHOR

D. JOÃO VI

Rei do Reino Unido de Portugal, Brazil, e Algarves, depois
de Missa Solemne, Sermon, e Hymnos do Novo Testamento
cantados de Senzala

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

BEIAS JOSÉ RIBEIRO DE CARVALHO

*A verdade que éu conto nua e pura,
Vence toda a grandiloqua escriptura.*

Camões Cant. 5.º Estanc. 89.ª

Estado Maior do Exército Governador
do Príncipe, etc., etc.

O. D. E. C.

SENHOR

JOÃO CANDIDO DE DEOS R. SILVA

LISBOA

NA NOVA ENFERMEZA DA VILVA NOVA N. 1111

Anno de 1820

Com o fim de se cumprir a ordem

DISCURSO.

TENDES acabado , Mui Illustres e Nobres Senhores , com a devida pompa , e luzida magnificencia de render ao Supremo Ente as graças pelos beneficios , com que tão visivelmente protege a Nação Portugueza , conservando o Throno , e o Monarcha Soberano : agora vos vejo reunidos neste lugar para ouvirdes de minha rude lingua os louvores de hum Monarcha Excelso , a quem amais.

Sim , o feliz anniversario do Muito Alto e Muito Poderoso Rei o Senhor D. JOÃO VI. Nosso Augusto Reinante he o que justamente vos obriga a esta tão lustrosa assembléa. Mas que poderá minha fraca vóz , minhas toscas idéas explicar-vos sobre tão sublime assumpto? A Sciencia a mais consummada , a eloquencia a mais perfeita são inhabeis para fallar com dignidade na materia que vos devo expôr ; tendes ouvido o eloquente orador em seu sublime estylo narrar as virtudes , que enobrecem a Augusta Personagem que dá occasião a nossos cultos. Verde na idade , destituido de talentos , acanhado em conhecimentos como poderei satisfazer á vossa expectação ? como poderá ave rasteira com seus humildes vãos alcançar a Aguiã robusta que se remonta , e fende as nuvens ? Bem persuadido da difficuldade do meu assumpto , eu me não atreveria a levantar a voz em vossa presença , senão fôra a obrigação , que me impõem de o fazer o cargo em que sirvo : sendo o primeiro na distincta Corporação do Senado da Camara , este lugar me constitue no mais urgente dever de ser o primeiro no exacto desempenho das obrigações que lhe são annexas ; senão fôra , senhores , o recordar-me que fallo a Portuguezes , honrados descendentes de Varões , que com o sangue , e a vida sellarão o amor do Rei , e da Patria ; que hum só instante não perdem de vista nobres exemplos de seus maiores , e que se abraçam no desejo de os imitar : a Portuguezes , que não necessitam de estimulos para amar os seus Monarchas ; se finalmente me não lembrasse de que fallava em hum ajuntamento de pessoas honradas , polidas , attenciosas , e illustradas. Eis aqui pois , Illustres Senhores , os bem fundados motivos , que me animão hoje a discorrer perante vós : sendo nestas circumstancias offender-vos o exigir as vos-

sas attentões , he excusado pedir aquillo que por vossa honra já benevolos me concedeis.

C O M E Ç O .

ASSIM como no Amor de Deos , e do proximo se encerra o Epilogo de toda a Lei Divina Natural , e Positiva : assim no amor do Rei , e da Patria se contém o resumo , e o feixo de toda a Lei Civil , e Politica ; sendo o amor hum affecto , humia paixão , hum modo de existir do nosso espirito , este se dá a conhecer , e se manifesta por meio dos signaes , ou sejão articulados , ou inarticulados. Costume tem sido sempre entre todos os povos patenear por meio de signaes o prazer , de que se achavão possuidos na occasião do natal de seus Principes e Soberanos : Gregos , Egyptios , Persas , Romanos celebrávão com festas , com jogos , com danças , com aguros , com sacrificios , e outras Religiosas ceremonias o dia em que virão a luz os seus Semi-Deoses , seus Heróes , e seus Imperantes. Nada pois mais digno de hum povo generoso , do que recordar com apparatuso o spectaculo e nascimento do seu Reinante , e do Bemfeitor da Nação. E que outra couza temos feito , Senhores , senão trazer á memoria com effuzão de nossos corações no meio de tão festivos applausos as graças , de que somos devedores á Real Munificencia do Nosso Amavel Soberano ? se porém , o amor , e a gratidão devem ser á proporção das virtudes e qualidades do objecto amado , e dos beneficios recebidos , Ah ! Senhores , qual não deverá ser o nosso amor , e a nossa gratidão para com o Augusto Senhor D. JOÃO VI. ? Ramo Excelso de tantos Monarchas Heróes , Pais da Patria , Preclaros ; nas virtudes guerreiras e nas pacificas reune em si as virtudes dos Affonsos , dos Dinizes , dos Joãos , dos Manueis , e dos Josés ; he por isso , como elles , Humano , Politico , Affavel , Benigno , Valeroso , Prudente , Sábio , Religioso , Amante , e Pai do seu povo , Justo , Liberal , Magnifico , e . . . mas onde me arrebató ? Ardua empreza seria o querer descrever e reduzir a numero as immensas virtudes , de que se adorna o Regio Espirito do Nosso Augusto. Mas não sería Elle hum Rei consummado , se suas virtudes fossem estereis , bem semelhante á arvore que , elevada , assonibrasse com sua densa ramagem o prado , e que na estação da primavéra não produzisse senão flores , que pelo variado de seus matizes encantasse a vista sem produzir fructos. Não Senhores , as brilhantes virtudes do Senhor D. JOÃO VI. não pôdem ser ociosas , ellas obrão , produzem alluvião de bens , enchente de felicidades , que , descendo qual grossa torrente desde

o mais elevado do Solio , depois de fecundar dourados Palacios , chega a fertilizar até a mais humilde choupana. E qual hé a classe de cidadãos , que não publica esta verdade? Mas , como poderei eu encerrar em tão pequeno quadro tantos objectos ? collocado na Europa em seculo turbulento , e vertiginoso , quando a despiadada furia da guerra entre o estrondo dos canhões e das baionetas baralhava a sorte das Nações , e fazia correr rios de sangue , Encostado na base do encanecido Imperio soube conservar a paz aos seus povos , e fazer reinar a tranquillidade , e abundancia em todos os seus vastos dominios ; e quando o Sena , e o Danubio ; o Ebro , e o Tibre volvião turvas e juncadas de cadaveres as suas aguas ; o Tejo , e o Douro se deslizavão em limpidas e cristalinas correntes. Mas a Europa , a mái das Artes , e das Sciencias , o centro da riqueza , do luxo , e da civilisação , tornada por huma triste serie de males o fóco do crime , da traição , do roubo , e da perfidia , rivalisando em produzir horrores , com os tempos dos Neros , dos Domicianos , dos Caligulas , e dos Atillas , só hum grande rasgo da profunda Politica do Senhor D. JOÃO VI. era capaz de restabelecer o equilibrio a todas as Nações. E qual será este nunca visto portento? A mudança da Corte de Portugal para o Brazil : he este o vingativo raio , que , despedido da nuvem , fere , derriba , e estraga erguidos montes , altas torres , e elevados cedros. Que he o que vejo , Senhores , que magestosa Scena se me offerece ! alterosas náos recebem em seu bojo toda a Real Familia , e ufanas com tão Precioso Deposito , mais do que as que impávidas conduzirão outrora triunfantes os Gamas , os Castros , e os Albuquerquees , calcão o soberbo Oceano , e o levão ás pacificas regiões , que Cabral pizou primeiro. Aqui continúa a serie de nossos bens : logo os portos do Brazil se abrem , se franqueião ao Commercio de todas as Nações , e se lanção assim os fundamentos da sua futura grandesa. Nem tu , ó Commercio , o laço que unes as Nações ; que produzes o trabalho , a abundancia , e a riqueza ; que és a fonte dos bons costumes pelo honesto emprego do tempo ; que trazes a teu lado a civilisação ; que ajuntas em hum paiz o que produzem todos os climas do universo , podias deixar de entrar debaixo das protectoras vistas da illustrada Politica de tão Bom Rei? Eis o Banco Nacional do Rio de Janeiro , e da Bahia apparece para facilitar as transacções mercantis , e suprir , ou augmentar o numero das especies circulantes. Habitantes do Brazil , exultai , hum dia o vosso paiz conseguirá a celebridade dos povos commerciantes , dos Fenicios , dos Carthagineses , dos Venesianos , dos Hollandezes , e dos Britanos ; virá tempo , em que vossos

ne-

netos veção entre si renovados os dias dos Manueis , e dos Joãos 3.^{os} , e então abençoarão o author da sua felicidade: virá tempo , em que a Arte Divina dos Myrons , dos Phydias , e dos Praxiteles , animando os marmores e os bronzes , eternise a memoria do Heróe Bemfeitor. Da grande utilidade que nos resulta do seu amor á Justiça que direi , Senhores? Ah ! sim , esta augusta Divindade vê erigir-lhe templos , estabelecer Sacerdotes , e dilatar o seu culto ; Tribunaes Civis , e Criminaes se crião na Corte , no Maranhão ; e por toda a parte se constituem Magistrados , que vigiem no publico socego. Nem he menor a que nos provêm do seu amor das Letras : Academias Militares , e Medico Cirurgicas se fundão no Rio , e na Bahia. Todo o Brazil em fim . . . Porém que intento , Senhores ? Não cabe nas minhas forças , nem nos circumspectos termos de hum breve discurso só o ennumerar os copiosos bens , os abundantes fructos , que temos colhido do Paternal Governo de Sua Magestade. Elle tem , bem como o Astro brilhante do dia , visitado com suas luzes todos os paizes da terra , felicitado todas as Provincias , todas as Cidades , Villas , e Aldeias de seu vasto Imperio nas quatro partes do Globo. Nem tu , ó Parnaiba , posto que remota , deixas de receber as beneficinas influencias de tantas virtudes : Nova Paroquia se erige , hum Magistrado se te concede , hum Regimento de Cavallaria Miliciana se te dá , o teu porto se abre ; porém o que he mais , Senhores , o maior de todos os bens , hum Governador Prudente , Recto , e Sábio te he enviado. Ah ! Senhores , vós todos o sentis , e porisso hoje gratos o recordais. Que mais direi ? Todos nós que presentes nos achamos , todos os objectos que nos cercão neste breve recinto , estão testemunhando a Justiça , a Clemencia , a Incomparavel Beneficencia , a Liberal Grandeza do Nosso Amado Soberano. Sim , Nobres e respeitaveis Senadores , e que outra cousa significão os cargos que exerceis , os lugares que occupais , as insignias que vos ornão ? sim , Venerandos Sacerdotes , que , se não Justiça , Beneficencia , Liberalidade , apregoão os Officios Publicos em que vos empregais ? sim , Briosos Militares , que inculcão os ricos , e luzidos distinctivos que vos graduão , que vos condecorão , senão a Justiça , a Beneficencia , e a Regia Magnanimidade do Senhor D. JOÃO VI. ? Aquelle mesmo Real Estandarte , que á vista temos , e que hoje com Solemne rito fizestes abençoar , he huma insensivel testemunha , que altamente depoem a favor de todas estas virtudes : elle attesta os serviços , que na guerra fizerão á Monarquia as Camaras naquelles tempos tenebrosos , em que a arvore feudal , lançando profundas raizes , estendia seus emmaranhados ramos , e assombrava toda a Europa ; e he

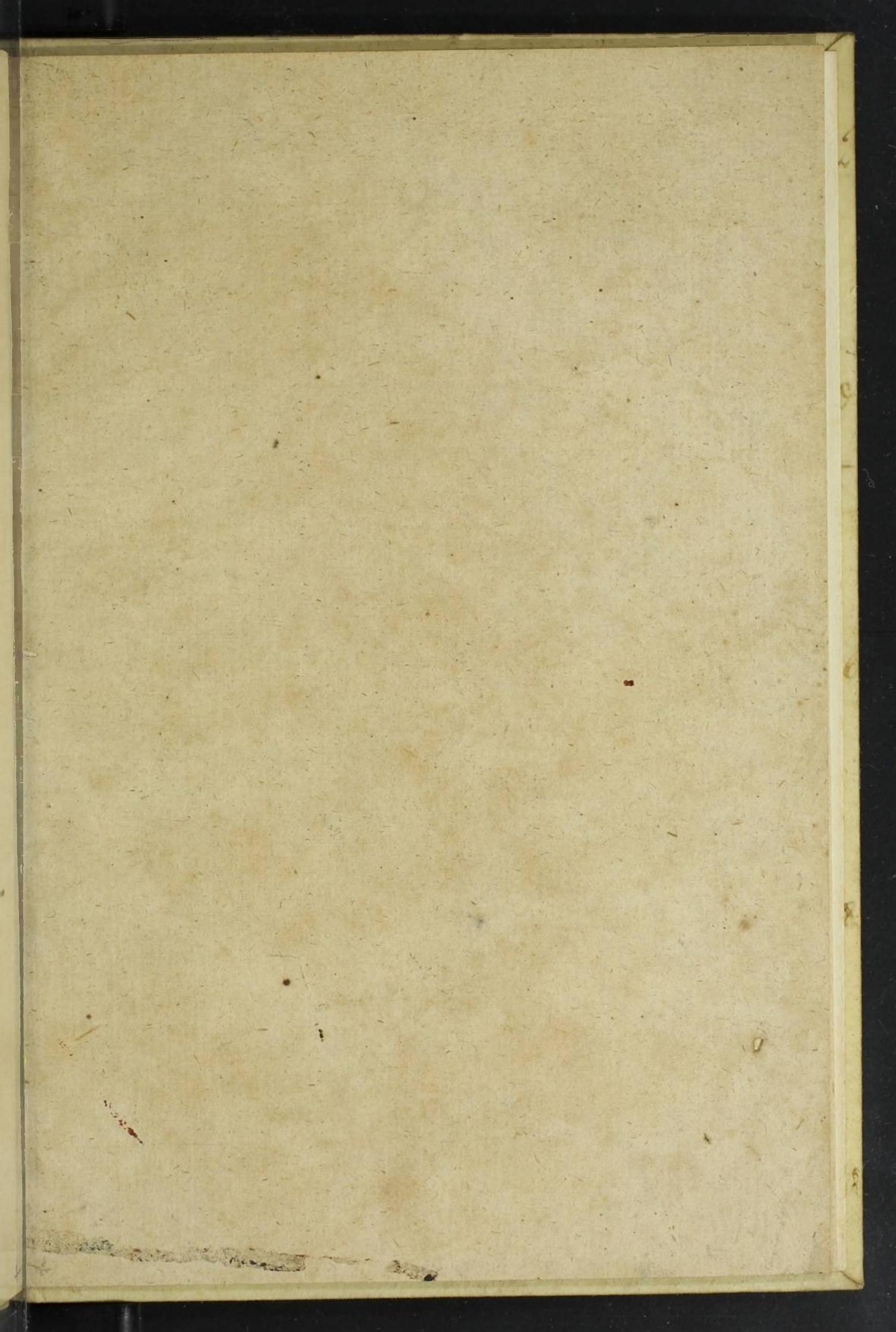
he hum effeito da Justiça , e da Generosidade Real , que assim quer conservar a memoria daquelles feitos , e estimular as gerações presentes a imita-los. A sua vista pois nos suscita a idéa , que temos todos de o sustentar com honra , de o defender a custo dos nossos bens , do nosso sangue , e da nossa vida.

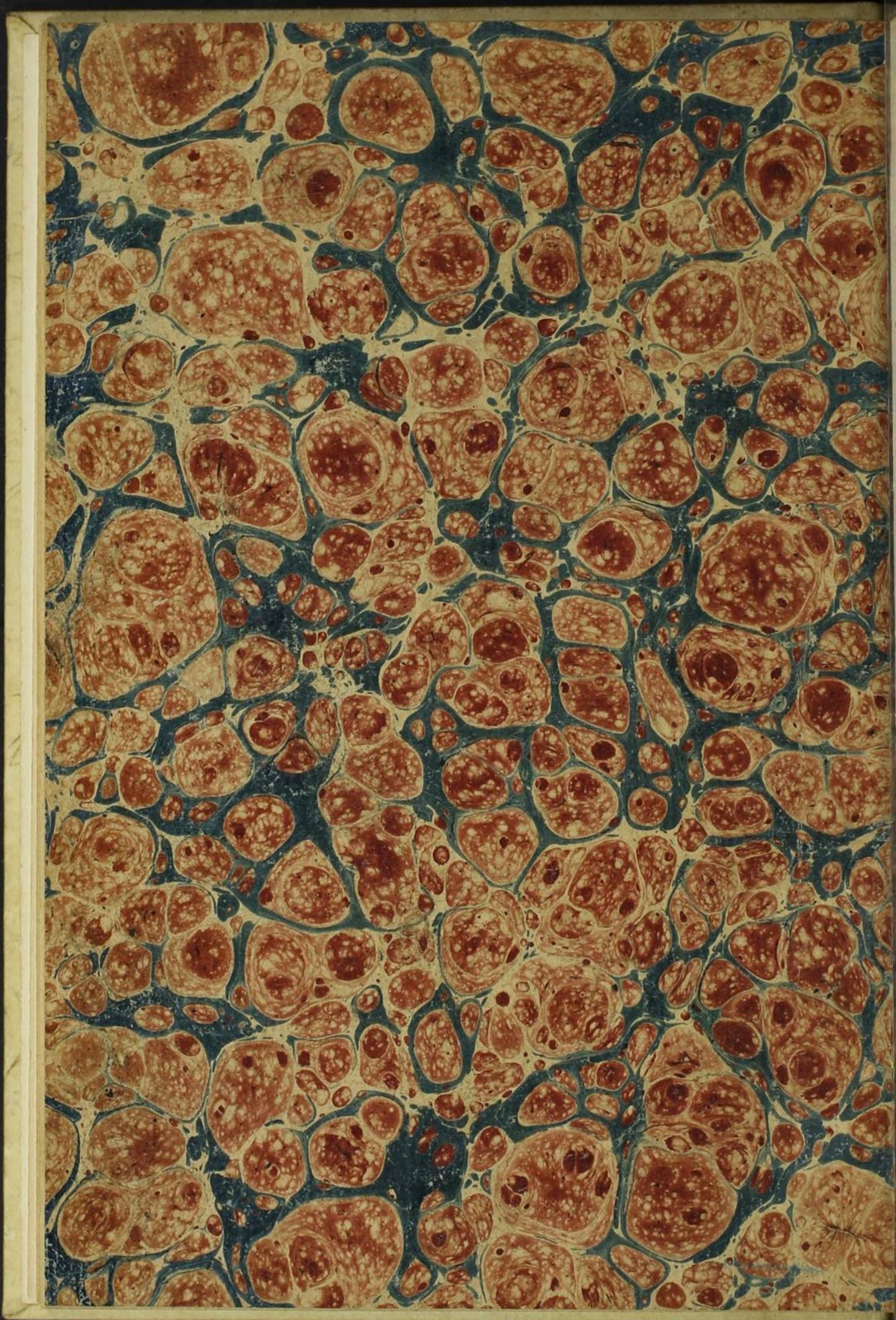
Sendo pois , como vos tenho feito vêr , tantas , tão grandes , e tão magnificas as Reaes Virtudes do Nosso Augusto Monarcha ; qual não deverá ser o subido gráo de amor , que lhe devem professar vassallos honrados , almas bem nascidas , e amantes da virtude como vós os Portuguezes ? se as virtudes do Nosso Amado Rei e Senhor , se tem todas empregado dia , e noute em felicitar e prosperar com toda a sorte de bens a seus subditos , e vassallos , qual não deverá ser o sentimento de gratidão , e reconhecimento , que estes lhe devem protestar ? sim , Fieis habitantes desta Villa , = Amor , e Gratidão = ao nosso Incomparavel Soberano , seja o nobre character que nos destinga. De hum , e outra daremos provas fugindo ao vicio , e amando a virtude ; evitando tudo o que he delicto , e observando as Sagradas Leis do Imperio.

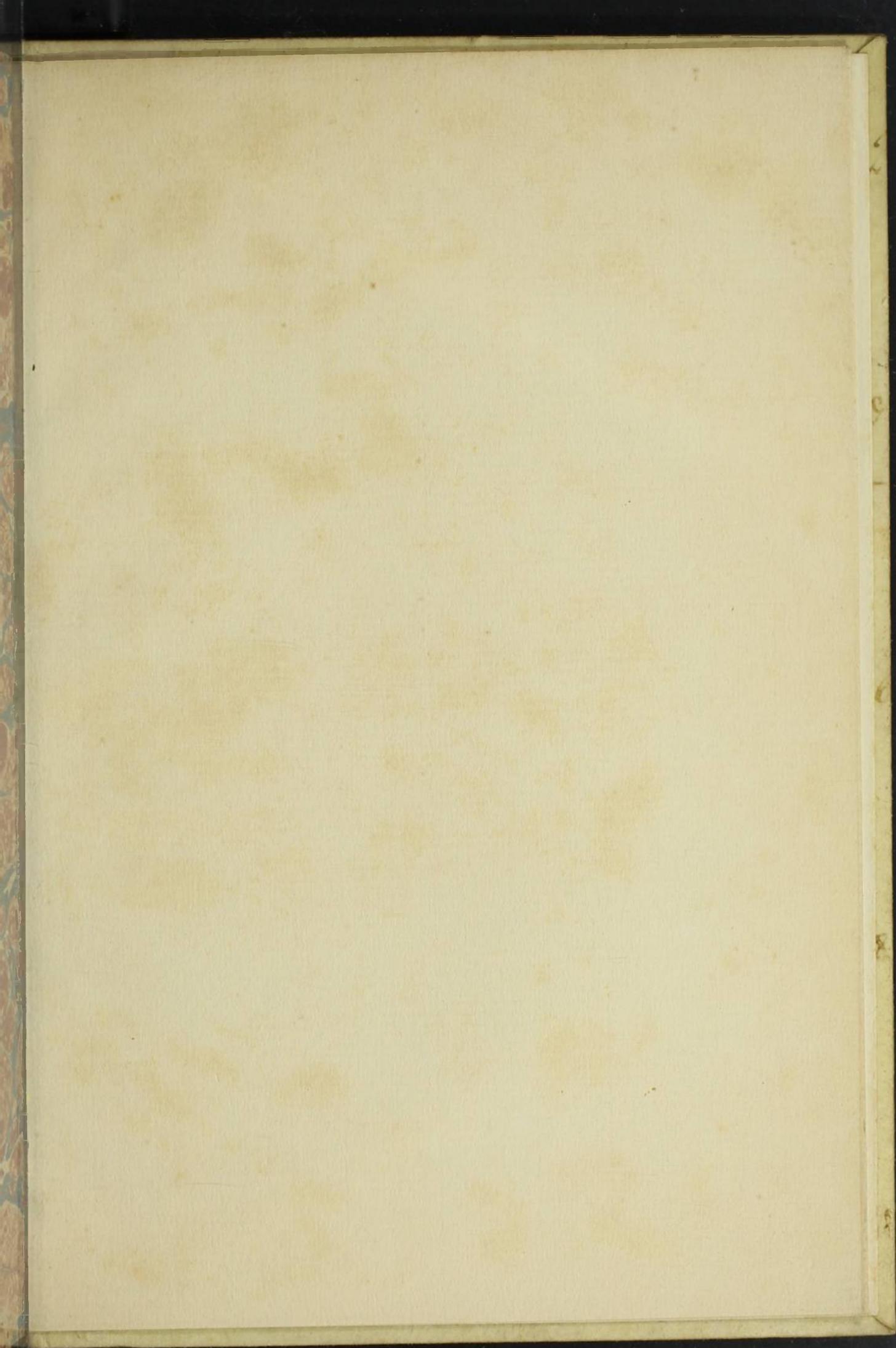
Assim , amaremos ao Rei , e a Patria , e lhes seremos gratos. Assim seremos = Portuguezes =

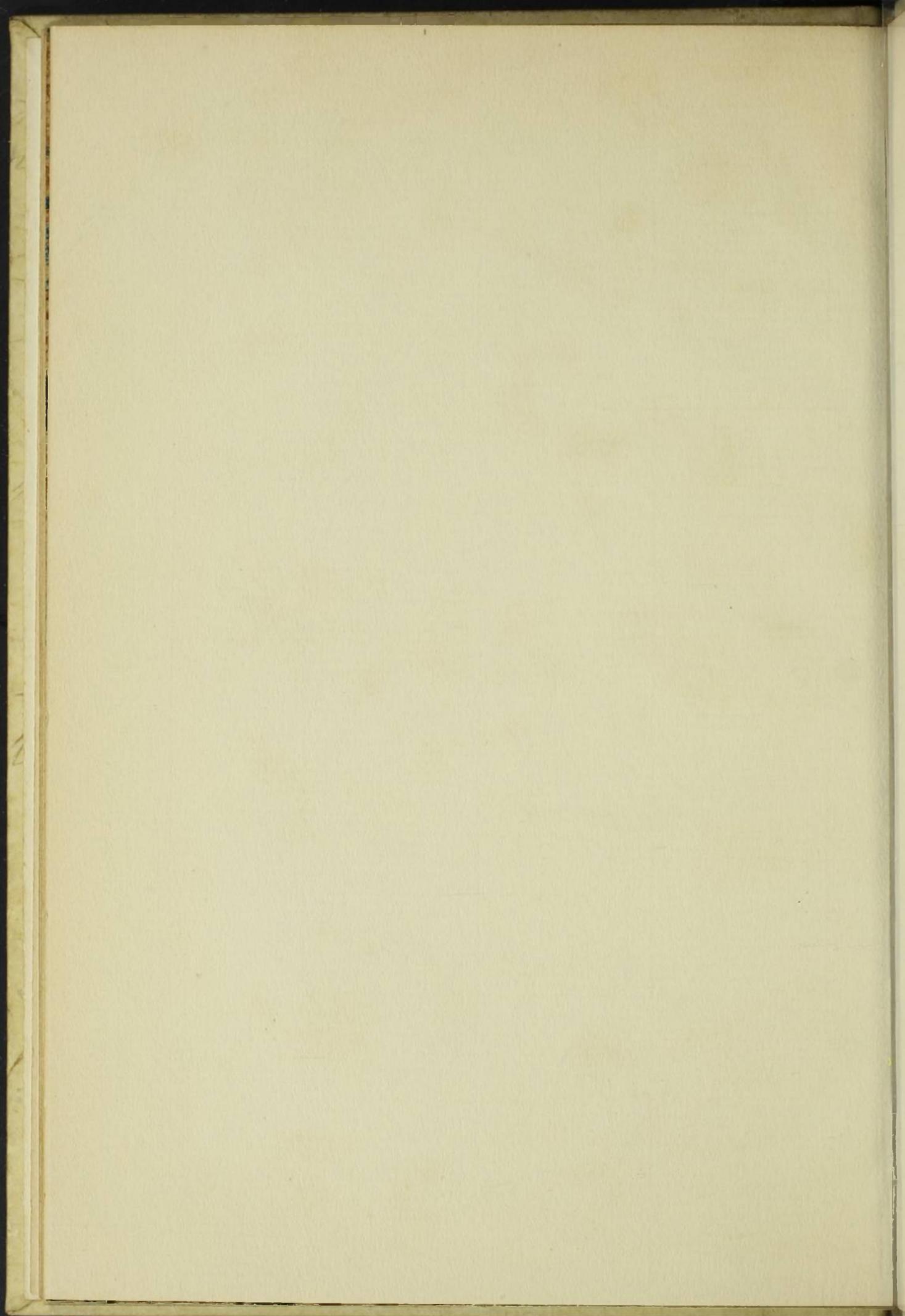
D I S S E .

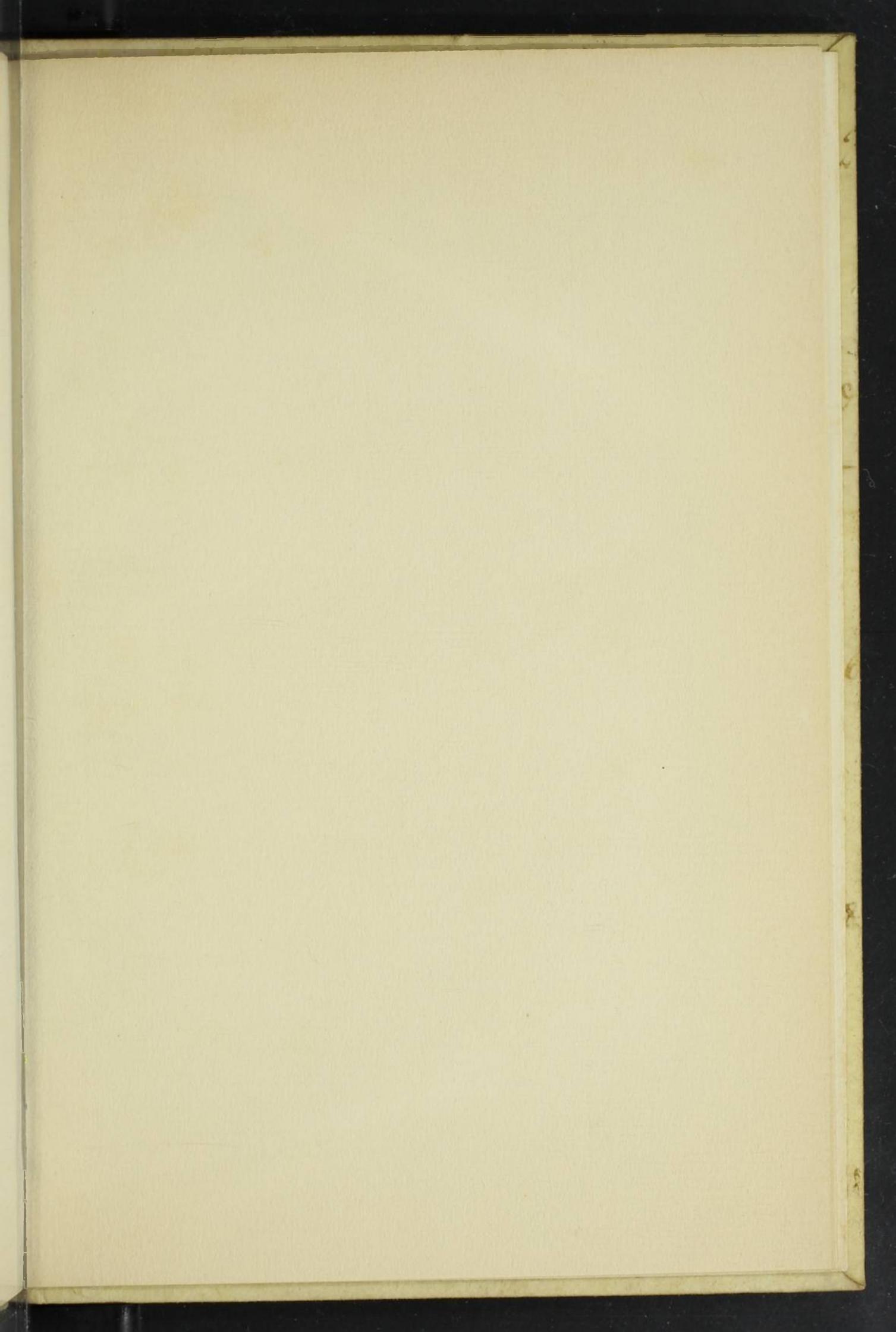


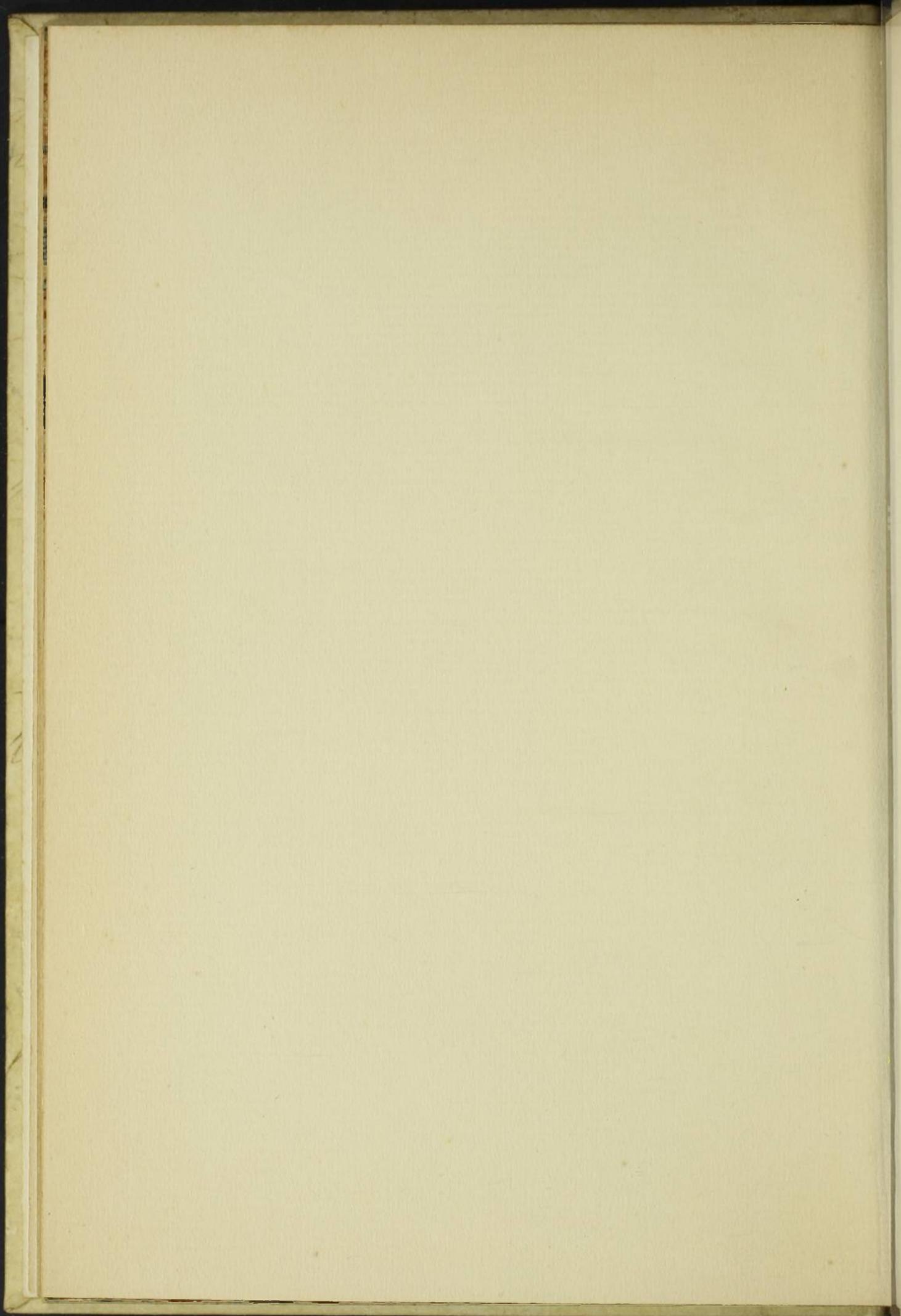


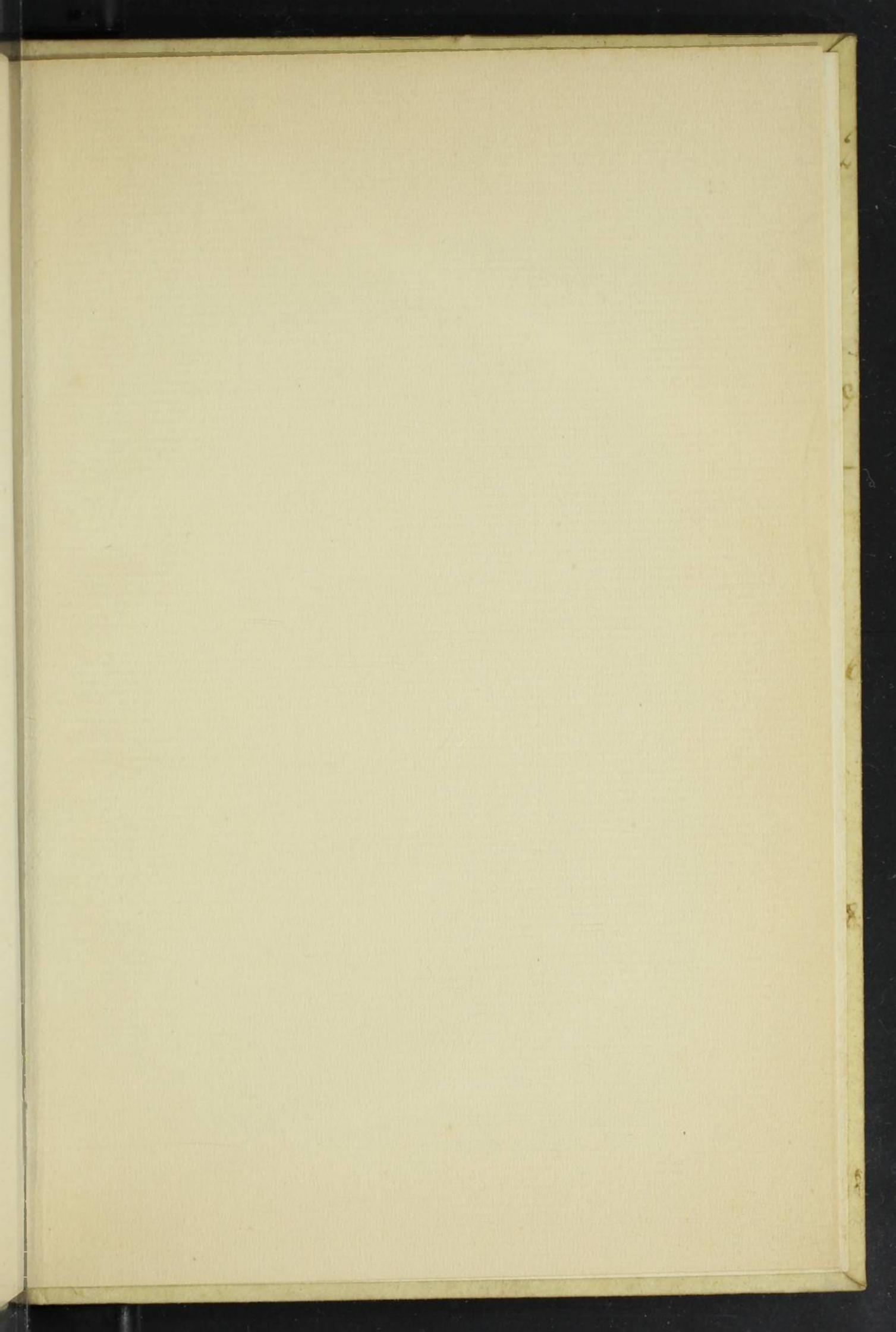












010135

